



Nota pública – Incêndio da cinemateca

A nossa história virando cinzas

O incêndio em parte da Cinemateca Brasileira no início da noite de hoje (29 de julho) é mais um crime anunciado. A instituição sofre uma grave crise de gestão e financeira, agravada durante a gestão do presidente Jair Messias Bolsonaro.

A guerra cultural declarada à cultura não é de hoje. Extinção do MinC; fogo no museu nacional; o recente apagão no CNPq etc. Bolsonaro e seu bando são assassinos da memória da cultura brasileira, pautados pelo descaso, abandono, ignorância e maldade. Apagam a memória e sem ela esquecemos quem somos; se vão nossas identidades. Destruir a memória para impor a barbárie. O fogo é na memória e nas políticas públicas ignoradas pelo poder fascista, é guerra cultural declarada!

A responsabilidade do Ministro do Turismo Gilson Machado é enorme. Se os órgãos competentes não determinarem ao Ministro a reabertura e o imediato funcionamento da Cinemateca, segue o risco de uma tragédia ainda maior em breve, com novos incêndios. O Ministro deve parar de fazer turismo e zela pela sua pasta!

A comunidade cultural brasileira, ministério público, há algum tempo tem vindo a público denunciar o descaso, a ignorância e a consequente falta de orçamento e de pessoal para a gestão institucional do patrimônio da Cinemateca Brasileira, que colocava em risco o acervo audiovisual da América Latina. Hoje, grande parte de seu acervo é destruído. O acervo da comissão Rondon, com imagens únicas dos povos indígenas, alguns já extintos, desaparece juntamente com capítulos importantes da história da Tv e do cinema do Brasil.

O ativista social Paulo Galo vai para a prisão por incendiar a estátua de um bandeirante escravagista, genocida. Enquanto isto um dos galpões da Cinemateca - V. LEOPOLDINA - é incendiado, queimando a memória da cultura cinematográfica brasileira, ninguém será responsabilizado.

É mercê exigir a investigação imediata das causas do incêndio e a responsabilização e punição daqueles que levaram esse patrimônio a mais uma tragédia.

Comissão Executiva PT Paulista.